

A CONTRIBUIÇÃO PARA O AVANÇO INSTITUCIONAL COMUNITÁRIO DA POLÍTICA EXTERNA DE FRANÇOIS MITTERRAND (1981-1995)

Oscar Augusto Berg

oscar.b5@hotmail.com

Centro Universitário La Salle – UNILASALLE – Canoas, RS

RESUMO

Este trabalho apresenta a política europeia do Presidente Francês François Mitterrand no período de 1981 a 1995 tendo como objetivo demonstrar qual o papel do Presidente francês no avanço da integração europeia neste período e o efeito posterior de sua política europeia. Buscamos também identificar qual a origem da adesão de François Mitterrand ao projeto de integração europeia. A metodologia é fundamentada primeiramente na análise do discurso público de François Mitterrand, e de maneira complementar utilizamos obras de outros autores a fim de recriar o contexto econômico, político e social. A análise da obra de Mitterrand permite identificar que ele adere ao projeto de integração europeia logo de seu nascimento, após o final da II Guerra Mundial e o enxerga desde já como uma maneira de reconstruir o continente europeu. A análise da política europeia do Presidente Mitterrand permite identificar que ela ocupa um espaço importante no exercício do mandato presidencial. Em um primeiro momento, a Europa é vista como a saída da crise econômica sendo necessário completar a integração econômica da Europa. Em um segundo momento, contudo, a aceleração da integração europeia é necessária para fazer frente às mudanças no leste europeu. Por final, conclui-se que em seu mandato, Mitterrand lutou pela passagem da construção europeia à integração política, pela extensão das competências comunitárias, pela criação de instituições supranacionais e pela valorização da democracia na construção europeia e a principal herança de sua política europeia é o apoio da transformação do conjunto das relações entre os parceiros comunitários em uma União Europeia.

Palavras-chave: François Mitterrand, Integração Europeia, Nível de análise do indivíduo

ABSTRACT

This paper presents the French President François Mitterrand European policy from 1981 to 1995 having as objective to demonstrate the role played by the French President in the progress of the European integration in that period and to present the heritage of its European policy. We also seek to identify the origins of Mitterrand attachment to the European integration project. We use primarily the analysis of Mitterrand public speech, such discourse and books published, to achieve our objectives, as well as others writers books to recreate economical, political and social context of that period. The analysis of Mitterrand lifework allow us to identify that he adhere to the European integration purpose since its beginning in the World War II aftermath, seeing since then this idea as a path to reconstruct the European continent. François Mitterrand European Policy analysis allow us to identify that it plays an important role during his Presidential Mandate. In the first term, European integration is seeing as the way out to the economic crisis, being necessary to finish its economical integration. In the second term, the acceleration of the European integration is seeing as necessary to respond to the changes in Eastern Europe after the fall of the Berlin Wall. Finally, we conclude that during its Presidential Mandate, François Mitterrand struggled himself to the passage of European integration to the political sphere, supporting

the enlargement of Community powers, the creation of supranational institutions and the empowering of democracy within the European integration process. The main heritage of Mitterrand European Policy is the transformation of the ensemble of relations of European partners in a European Union with communitarian politics in many fields such as economics, foreign policy and social policy.

Keywords: *François Mitterrand, European integration, Individual level of analysis*

1. INTRODUÇÃO

Em 2012, foi outorgado à União Europeia o Prêmio Nobel da Paz em virtude de seus esforços em prol da paz, da reconciliação, da democracia e dos direitos humanos na Europa. Quando procuramos estabelecer os responsáveis pela grande conquista europeia, sem esquecer em nenhum momento o papel dos cidadãos, iremos facilmente nos deparar com o apelo do Congresso de Haia, organizado por Winston Churchill; com a reconciliação franco-alemã de Charles de Gaulle e Konrad Adenauer; com a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço de Robert Schuman e Jean Monnet. Ou seja, contribuições individuais, que na base do exercício de seu poder político, intelectual ou de sua capacidade de liderança da opinião pública, foram essenciais para a integração de uma Europa reconstruída pelos valores de paz, solidariedade e liberdade.

Tendo em conta, portanto, o quanto essa convicção europeia que animou políticos, intelectuais e cidadãos comuns os levou a lutar, com os meios que dispunham, para a reconstrução da Europa, iremos analisar nesse trabalho a política europeia de um desses europeus convictos, o presidente francês, François Mitterrand. Nosso objetivo será entendermos qual a origem do apoio de Mitterrand à integração europeia e qual a importância que ele deu para a política europeia durante seu mandato presidencial (1981-1995). Finalmente, iremos buscar demonstrar qual o papel específico que o presidente francês exerceu na construção europeia nesse período, para traçarmos, ao final, qual o efeito posterior de sua política europeia.

A escolha do período de 1981 a 1995 se justifica pelo fato que ele corresponde às mais importantes transformações – políticas, sociais, econômicas e geográficas – que a Europa viveu desde as guerras mundiais e porque, como veremos, o arranjo institucional europeu desenhado nesse período continua a ser a base da atual União Europeia – moeda única, cidadania europeia, esforços para elaboração de políticas externa e de defesa comuns. A escolha por François Mitterrand é justificada através do reconhecimento conferido ao indivíduo como fonte de explicações para fenômenos políticos, conforme a ferramenta de

imagens e níveis de análise de Relações Internacionais e estimulada por interesse do autor em tanto que pesquisador sobre a política francesa.

Para alcançar os objetivos acima enumerados, irei recorrer à análise do discurso público¹ de Mitterrand como fonte primária de pesquisa. Me baseio também em uma entrevista que realizei, em maio de 2013, com Pierre Joxe, ex-presidente do Grupo Socialista na Assembleia Nacional Francesa (1981-1984 e 1986-1988) e ministro da Defesa (1991-1993) do Interior nos governos Fabius (1984-1986) e Rocard (1988-1991) durante a presidência de François Mitterrand.

Como o discurso público não é uma ferramenta suficiente nela mesmo, a leitura de obras terceiras torna-se incontornável em nossa metodologia em função das limitações da análise do discurso público. Primeiro, pois é necessário reconstruir o contexto histórico, político e social da época para compreender o discurso público e suas proposições. Segundo, pois o discurso público é uma ferramenta dos políticos preconizarem suas ações, não exatamente uma ferramenta de comunicação de políticas complexas. Portanto, foram trazidas à nossa metodologia obras de caráter complementar, como memorandos, relatos e análises sobre a política europeia de Mitterrand e obras de aspecto geral sobre a construção europeia, em especial, do processo de sua integração da metade da década de 80 à década de 90.

2. O PENSAMENTO MITTERRANDISTA

François Mitterrand nasceu em Jarnac, no departamento de Charente, no oeste francês, em 26 de outubro de 1916. Aos 18 anos muda-se para Paris onde segue formações em direito e ciências políticas e descobre uma forte inclinação para a literatura e a escrita. O curso normal da vida de Mitterrand é interrompido em 1939 quando da mobilização para o *front* de batalhas na fronteira franco-alemã. Feito prisioneiro de guerra em junho de 1940, Mitterrand escapa do *stalag* nazista em dezembro de 1941. De volta à França, Mitterrand permanece por um tempo em Vichy, capital da França livre, auxiliando prisioneiros de guerra franceses a escapar dos *stalags* nazistas, antes de, finalmente, aderir à Resistência em Paris.

¹ Por discurso público, entendemos qualquer pronunciamento que o presidente francês tenha feito em público, seja ele através de entrevistas (transmitida por qualquer meio de comunicação que seja), coletivas de imprensa, alocações, discursos ou obras escritas. Não é estabelecida, para fins de análise, nenhuma hierarquia entre os diferentes tipos de discursos públicos de François Mitterrand.

2.1. Origens do Sentimento Europeu

A produção literária de Mitterrand na sua juventude atesta que a Europa ocupa desde aquela época um espaço importante em seu pensamento no momento no qual a sua consciência política começa a se formar. Em seu texto “Até aqui e não além” publicado na revista estudantil *Montalembert*, Mitterrand denuncia o *anschluss* – a anexação da Áustria à Alemanha imposta por Hitler em 1938 – e prevê o triunfo de Hitler sobre a Europa graças a inação de França e Inglaterra.

Visto que a força penetrara, já não podia ser freada: quem ousaria imaginar que o forte conseguiria limitar-se? É o fraco que se enche de coragem ao falar e – acreditando fixar uma fronteira à pujança do forte – determina as concessões. “Até aqui e não mais além”. Mas, então, por que o forte iria até ali se não tivesse a intenção de prosseguir além? Tende-se a ignorar esta verdade histórica e científica, que uma experiência bem-sucedida comanda uma segunda experiência. [...] A França, a Inglaterra e a Itália tomam conhecimento do *anschluss*. De forma um pouco seca exprimem seu acordo. “Basta! Não toquemos mais na Europa! Basta de chantagem! Nossos exércitos se excitam! Nossos povos se enervam! Atenção! Até aqui e não mais além!” É o que se chama mau humor. Mas o mau humor jamais substitui a cólera. [...] Talvez a França estivesse louca se tentasse uma guerra para salvar a paz perdida, a morte de um homem é indubitavelmente mais grave do que a destruição de um Estado. Tudo me demonstra que nada justifica uma revolta contra o acontecimento. Mas sob o leque dessas razões, ressinto ainda uma inquietude. Entre a multidão entusiasmada de Inn e de Viena, distingo a angústia de um único rosto curvado sobre o Danúbio azul e tento em vão não detectar nele o tumulto do rio. Diante da vinda triunfal do deus de Bayreuth para o solo de Mozart, sei qual sacrilégio se prepara e, à minha revelia, experimento uma espécie de vergonha, como se me sentisse responsável. (MITTERRAND, 1995c p. 83-85)

Contudo, nessa época Mitterrand ainda não é um militante europeu. Pois ele mesmo não considerava sua produção literária uma ação política, mas uma reação individual, isolada. (MITTERRAND, 1995c p. 83). Podemos, portanto, dizer que é a segunda grande guerra que faz despertar o ideal europeu em Mitterrand. Nesse despertar são importantes três fases que dão contorno ao espírito europeu de Mitterrand: as experiências na linha de combate franco-alemã e nos campos de prisioneiros na Alemanha Nazista; o envolvimento na Resistência Francesa; e a participação no Congresso de Haia de 1948.

Feito prisioneiro de guerra em junho de 1940 na Alemanha Nazista, as experiências vivenciadas no *stalag* imprimem em Mitterrand uma grande recusa à guerra. Construir a Europa unida será, portanto, evitar a recorrência do “pior ultraje coletivo, [do] colapso da

população, [ou ainda da] ruptura de centenas de milhares de homens em relação àquilo que era o seu horizonte, sua trama já delineada” (MITTERRAND, 1995c). Forma-se aí o sonho de uma Europa unida pela paz.

A atuação na Resistência reforça em Mitterrand o sentimento de que as fronteiras não exercem mais um poder de proteção: com documentos falsificados ele conseguia deixar Vichy e visitar os parentes na Charente, que, contudo, encontrava-se na França ocupada pelas forças nazistas, e mais tarde deixar Vichy e viver em Paris usando o codinome “Morland”. De seu sonho de derrubar as fronteiras que constriam a mobilidade das pessoas em função de sua nacionalidade, ideologia ou condição social, Mitterrand formará sua recusa ao nacionalismo, que fica eternizada em sua declaração no Parlamento Europeu em 1995: “O nacionalismo é a guerra” (MITTERRAND, 1995b).

Finalmente, a participação no Congresso de Haia, que reúne, apenas três anos após o final da guerra, partidários da integração das nações europeias que buscam juntos reconstruir a Europa, mostra a Mitterrand que a Europa por ele idealizada – unida pela paz, sem fronteiras internas e desprovida de nacionalismos – é possível desde que conte com uma grande vontade dos líderes políticos. Mitterrand reconhece, mais tarde, a importância de sua participação nesse Congresso (SAUNIER, 2004a):

Jovem parlamentar, eu assistia a esse evento. Eu me recordo de meu próprio entusiasmo. Lá se encontravam todos os fundadores da Europa daquela geração, de Robert Schuman a De Gasperi. Lá se encontravam vários parlamentares e organizações que ninguém havia mandatado, que vinham simplesmente oferecer ao mundo, ao menos a Europa, uma resposta aos seus maus. Uma Europa devastada, imaginem-na, dividida pelas piores provas. Não se contavam mais os estragos, os mortos, pois não se conseguia nem mesmo estimá-los, milhões e milhões, tantos desastres materiais que até hoje ainda não foram reparados ou curados. Imaginem-se vocês mesmos nesta idade e nestas condições. Como vocês teriam reagido? Vamos nos preparar para a terceira guerra mundial? A Europa continuará a se autodestruir, como em um suicídio coletivo? E por quê? Primeiro, pelos interesses, como em 1914, e depois pelas ideologias simplistas e violentas, como em 1939. Portanto, seria necessário se reerguer – não simplesmente protestar, mas se reerguer -, se organizar, inventar uma nova forma de organização de nosso continente. (MITTERRAND, 1995a)

3. A POLÍTICA EUROPEIA DE FRANÇOIS MITTERRAND

Em função da origem longínqua que remonta seu engajamento europeu, é, de fato, uma surpresa que este tenha encontrado sua plena expressão na ação de François Mitterrand tardiamente, somente nos anos que ele ocupa a Presidência Francesa. Sob o regime da IV República, as funções ministeriais que Mitterrand ocupa não lhe permitem influenciar de maneira significativa a política europeia dos sucessivos governos que ele compõe. Nesta época, as suas preocupações se voltavam, sobretudo, à questão colonial da União Francesa (MUSITELLI, 2004).

O advento da V República, em 1958, que dá início a 23 anos ininterruptos de governos de direita, deixará Mitterrand a margem de qualquer função ministerial. Nesse período ele se incumbirá de tomar a liderança da esquerda francesa: candidato a presidência da República em 1965, ele faz da Europa um dos temas chaves da campanha contra o General De Gaulle (MUSITELLI, 2004); em 1971, participa da refundação do Partido Socialista (PS) e assume a sua presidência; em 1973, no congresso extraordinário do PS sobre a Europa, ele derruba a moção do CERES - ala radical do partido - que pretendia subordinar o apoio à construção Europa ao rompimento do liberalismo na França e na Europa (BERGOUGNIOUX e GRUNBERG, 1996, p. 345). Dessa forma ele assegura o apoio dos socialistas franceses à construção europeia (KAHN, 2012, p.5): “Eu não acredito que seja necessário optar pela Europa contra o socialismo, ou pelo socialismo contra a Europa” (MITTERRAND, 1969, p.305).

Em 1981, em sua terceira disputa presidencial, François Mitterrand é eleito Presidente da República Francesa. Sua campanha é marcada por críticas ao presidente Giscard d’Estaing e sua política econômica. Em função da recente invasão soviética no Afeganistão e da crise dos euromísseis², a temática europeia, através da questão da defesa continental, ocupa um espaço relevante na campanha.

² A origem da crise se dera na decisão da União Soviética de instalar em seu território os mísseis SS 20, cujo alcance inferior a 4.500 km não permitia atingir os EUA, mas todo o continente europeu, e no anúncio por parte da OTAN de instalar na Alemanha Ocidental os mísseis Pershing II como forma de equilibrar a corrida armamentista na Europa

3.1. Em Face da Estagnação da Construção Européia

A Europa que Mitterrand encontra ao assumir a Presidência Francesa é marcada por diferentes crises. No plano comunitário, a Europa se encontrava bloqueada pela posição britânica. No plano estratégico, vivia-se o impasse da crise dos euromísseis. No plano econômico, a crise internacional dos anos 70 agravava a estagnação do avanço institucional da Comunidade Europeia.

O estado de espírito da Comunidade Europeia dos Nove pode ser resumida pela declaração de François Mitterrand ao jornalista Michel Tatu publicada no jornal *Le Monde* em 31 de julho de 1980:

Estou preocupado, confesso, pelo declínio do espírito comunitário entre os Nove. Vive-se à base de acordos ultrapassados, e quando não o são, nós os violamos. Infelizmente, a França não é a última a faltar com suas obrigações quando, paradoxalmente, negligencia as cláusulas de salvaguarda que o tratado autoriza. Em sua tática europeia, o governo Giscard-Barre mostra as mesmas oscilações que no campo de sua política externa. (MITTERRAND, 1982b, p. 202)

3.1.1. A afirmação da política europeia de Mitterrand

A chegada ao poder de Mitterrand, em maio de 1981, se inscreve igualmente em um período de recrudescimento das relações leste-oeste. Ao decidir pela nomeação de quatro ministros comunistas no governo, Mitterrand instiga a desconfiança de seus parceiros comunitários em relação às intenções da França socialista na Europa. Antes de assumir a presidência, Mitterrand acreditava que a chegada ao poder de um socialista na França poderia encadear importantes mudanças no processo de integração europeia, conforme revelam seus escritos dos anos 60:

O Gaullismo imprimiu à Europa uma direção que seus principais parceiros não queriam. Mas o gaullismo falava pela França, e a Alemanha, a Itália e os outros não podiam deixar de escutar a França. Imagine o que será quando o socialismo, por sua vez, falar pela França. (MITTERRAND, 1969, p. 307)

Contudo, o isolamento da França socialista na Europa é tamanho que, em seu primeiro Conselho Europeu, em junho de 1981, Mitterrand não recebe nenhuma adesão ao seu projeto de Espaço Social Europeu, uma proposta de criar uma nova solidariedade europeia em torno de uma política industrial comunitária audaciosa e de diálogo social para

fazer frente à crise econômica (SAUNIER, 2004). Desde sua chegada ao poder em maio de 1981, Mitterrand tomava a Europa como saída desta crise:

Inflação, desemprego, diminuição dos investimentos, déficits externos: eis o que constitui o plano de fundo no qual nossos países devem procurar uma solução comunitária para os problemas atuais. Ou, agrava-se a tentação de voltar-se sobre si. Deve-se resistir, pois, como vocês sabem, apenas juntos poderemos sair da crise, preparar o momento no qual a ordem econômica internacional será pautada por novos elementos e sobre princípios justos. (MITTERRAND, 1982a)

Para retomar o avanço da integração europeia François Mitterrand irá aplicar a seguinte lógica em sua política europeia: resolução dos contenciosos e, então, relançamento comunitário. Para o sucesso dessa lógica *mitterrandista* é preciso, em primeiro lugar, buscar a confiança dos parceiros comunitários. Essa é uma das motivações que leva o presidente francês a se pronunciar na tribuna do *Bundestag* – o parlamento alemão – a respeito dos euromísseis.

O debate sobre a crise dos euromísseis faz parte da retórica *mitterrandista* mesmo antes de sua eleição, em seu livro de campanha *Aqui e Agora*, Mitterrand afirma: “Este é o problema número um para a paz na Europa” (MITTERRAND, 1982b, p. 200). No parlamento alemão, ele irá defender a instalação na Alemanha Ocidental dos mísseis Pershing II como forma de iniciar as negociações com os soviéticos para a retirada simultânea de ambos os conjuntos de armamentos do território europeu:

A Europa viu a quantidade de armamentos implantados em seu solo ou apontados à ela se elevar. Nossos povos detestam a guerra, eles sofreram muito com ela e os outros povos da Europa também. Uma ideia simples governa a França: é necessário que a guerra permaneça impossível e aqueles que a considerem sejam dissuadidos [...] A arma nuclear, instrumento de dissuasão, quer a desejemos ou a deploremos, continua sendo a garantia da paz, desde que exista o equilíbrio de forças. Somente esse equilíbrio pode nos conduzir a boas relações com os países do leste, [...] Mas a manutenção desse equilíbrio implica, aos meus olhos, que regiões inteiras da Europa não sejam desprovidas de defesa frente a armas nucleares especificamente apontadas contra elas. (MITTERRAND, 1983b)

Mitterrand retoma o seu raciocínio do discurso do *Bundestag* em um pronunciamento durante um jantar organizado pelo Rei da Bélgica: “Eu também sou contra os Euromísseis. Contudo, eu constato algumas coisas simples [...] O Pacifismo está no Oeste e os euromísseis no Leste. Eu penso que se trata de uma relação desigual.” (MITTERRAND, 1983c).

Com esses pronunciamentos, Mitterrand não abandona as proposições de desarmamento coletivo contidas no programa de governo do PS, mas revolta-se contra o

tratamento dado por parte da Europa Ocidental à Rússia, uma espécie de apaziguamento. Ele rebela-se, sobretudo, contra a elaboração de diversos postulados que pretendem justificar o super-armamento soviético, como a ideia de complexo de cerco que teria atingido a URSS fazendo com que quanto mais os soviéticos atacassem, mas eles se sentiriam provocados. Ideia defendida por grande parte dos socialistas europeus, inclusive por seu ministro da indústria, Jean-Pierre Chevènement (MITTERRAND, 1982b, p. 201). A fim de afastar qualquer possibilidade de censurar Mitterrand de defender os interesses da OTAN contra a União Soviética, ele sempre buscou esclarecer a natureza de seu pensamento, como ao curso do Conselho de Ministros de 21 de janeiro de 1982: “Não somos contra a URSS, insisto em precisar. Somos contra o super-armamento.” (apud. GIESBERT, 1991, p.158)

Desse episódio François Mitterrand consegue obter a confiança do governo de Bonn. Contudo, para validar a lógica de sua política europeia, ainda era necessário instigar a confiança dos demais parceiros comunitários, preocupados com as medidas econômicas dos primeiros dois anos da presidência de Mitterrand e seus efeitos sobre a moeda francesa.

Desde que assumira a presidência francesa, Mitterrand procurou levar a cabo o projeto que apresentara durante a campanha, que mistura o aumento salarial e de auxílios sociais com nacionalizações dos principais grupos industriais, bancários e financeiros franceses para relançar o crescimento pelo consumo popular. Essa política revela-se um fracasso: a França não consegue caminhar na contramão da economia internacional, o franco passa a sofrer continuamente ataques especulativos e a inflação se torna um perigo real.

A situação é crítica em março de 1983 quando o presidente francês é confrontado com um dilema: voltar-se ao protecionismo para relançar a economia francesa e retirar o franco do Sistema Monetário Europeu (SME), ou negociar junto aos parceiros europeus uma nova desvalorização da moeda francesa. Mesmo que parte de seus conselheiros defendam a primeira opção, Mitterrand decide por manter o franco no SME. Uma decisão contrária significaria isolar a França na Comunidade Europeia e portanto, fazer o Presidente abandonar seu projeto da construção da Europa política, o que fica claro em sua declaração ao término das negociações de reajuste monetário lideradas por seu ministro da Economia Jacques Delors em Bruxelas (Cf. GIESBERT, 1991, p. 167-185):

Nós não quisemos e não queremos isolar a França da Comunidade Europeia, da qual nós fizemos parte, a separar do movimento que leva a Europa a se tornar, enfim, um dos grandes parceiros do mundo. (MITTERRAND, 1983a)

Não é surpresa que as primeiras grandes ações de Mitterrand no domínio europeu sejam de natureza puramente simbólica, como o discurso dos euromísseis no *Bundestag* ou a

virada da austeridade. Pois com a chegada dos socialistas ao poder na França em 1981, o país passou a implementar uma agenda econômica e social que caminhava na contramão dos demais parceiros comunitários, governados então por coalizões conservadoras ou liberais. Portanto, era necessário que o governo socialista desse garantias aos demais parceiros comunitários de suas intenções europeias, a fim de superar sua desconfiança e obter seu apoio, de modo a não repetir o fracasso das propostas francesas durante o primeiro Conselho Europeu de Mitterrand. Uma vez superada a barreira das incertezas francesas, o caminho ficou aberto para que o avanço institucional comunitário fosse retomado.

3.1.2. O relançamento comunitário

O discurso de François Mitterrand no parlamento alemão em janeiro de 1983 é consagrado, além da crise dos euromísseis, à temática europeia. É a partir dele que a reconciliação franco-alemã, iniciada pelo Tratado do Eliseu vinte anos antes, se estende às questões europeias (SAUNIER, 2004), o que será essencial para fazer frente à oposição britânica. Desde 1979, a primeira-ministra Margareth Thatcher conduz uma dura renegociação sobre a participação da Inglaterra no financiamento da Comunidade Europeia (CEE), o que impede qualquer avanço institucional comunitário. Aos olhos de Mitterrand, a política de Thatcher é o grande obstáculo para a realização de seu grande projeto de uma Europa política, como ele afirma durante a campanha presidencial de 1980: “Penso que foi uma coisa boa [permitir a Inglaterra entrar na Europa]. Mas é preciso não ceder, para que a Comunidade Europeia não se transforme em uma zona de livre-troca e saiba resistir à teimosia britânica.” (MITTERRAND, 1982b, p. 202).

Em 1984, quando assume a presidência rotativa do Conselho Europeu, Mitterrand determina-se a solucionar o contencioso britânico: ele visita todos os chefes de governo dos Estados-membros para registrar suas discordâncias e pontos em comum quanto aos contenciosos em aberto, especialmente o financiamento da CEE e; negocia o desmantelamento de montantes compensatórios da Alemanha Federal – em troca de um auxílio fiscal alemão para seus agricultores – o que torna possível a negociação da indenização britânica e mudanças em sua modalidade de contribuição (SAUNIER, 2004). Um acordo é finalmente firmado no Conselho Europeu de Fontainebleau, em junho de 1984, ao final do qual François Mitterrand declara:

O pacote, o famoso pacote que nós começamos a discutir em Stuttgart foi finalmente completamente solucionado e todos os objetos, todas as partes

compreendidas nesse pacote estão de agora em diante adquiridos. Não há nenhuma questão esboçada em Stuttgart, estudada em Atenas, desbloqueada em parte em Bruxelas que ainda precise ser discutida. Tudo foi decidido, em relação a todos os pontos. (MITTERRAND, 1984b)

O Presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, fala a respeito do papel de François Mitterrand durante o Conselho de Fontainebleau e para a resolução do contencioso britânico:

Eu gostaria de participar a Comissão e dizer que o essencial era recolocar a Europa em marcha. O Presidente da República ressaltou: antes de relançar, antes de se engajar em uma nova política, era necessário garantir a coesão necessária e, portanto, desobstruir o terreno de todos esses problemas que, sejamos francos, nos contagiaram e nos bloquearam por muito tempo. Estou feliz que graças a Presidência Francesa [do Conselho Europeu], graças ao Presidente da República, ao Ministro Cheysson, ao Sr. Dumas e a todos seus colaboradores, que durante seis meses trabalharam sem descanso, nós alcançamos esse objetivo. (apud. SAUNIER, 2004).

A contribuição da política europeia de François Mitterrand ao avanço institucional da Comunidade Europeia nesse momento é que a partir da solução do litígio britânico, os Estados-membros puderam passar a tratar do futuro da CEE, em especial, através da previsão da organização de comitês encarregados de discutir o futuro institucional da Europa, novas políticas comunitárias e a definição de uma cidadania europeia. Esses trabalhos estão na origem da assinatura do Ato Único Europeu e, mais tarde, do Tratado de Maastricht.

3.2. Em Face das Mudanças na Europa

François Mitterrand é reeleito para a presidência da República Francesa em 8 de maio de 1988 com pouco mais de 16,7 milhões de votos, contra o candidato *neogaullista* Jacques Chirac. A campanha eleitoral de Mitterrand orbita em torno do slogan “A França unida”, no qual a Europa é inserida como um dos temas-chave, conforme indica o estudo de Flore Clément (2012).

De fato, em função da coabitação³ com Jacques Chirac (1986-1988) as iniciativas do Presidente Mitterrand se limitaram, nesse período, às questões de política externa e de defesa

³ Período no qual a chefia de Estado e de Governo pertencem a duas forças políticas contrárias. Ela ocorre quando o Presidente perde a maioria na Assembleia Nacional.

– conforme as predisposições da Constituição Francesa – o que reforçou o papel da temática europeia na retórica e na ação *mitterrandista*.

3.2.1. O ano de todas as mudanças

O final do primeiro mandato de François Mitterrand e o primeiro ano do segundo continuam a ser dominados pela conclusão do mercado comum europeu e a derrubada das barreiras internas, como ele enfatiza em seus votos de final de ano em 1988:

Eis que se propõe um outro desafio que a Europa, nossa Europa dos doze, estabeleceu a ela mesma, pois em 31 de dezembro de 1992, eu repito, daqui quatro anos somente, os 320 milhões de europeus que nós somos viverão de maneira conjunta, todas as barreiras derrubadas, livres para comercializar seus bens e seus serviços, para circular, para se instalar, para trabalhar onde quiserem. É um risco, irão me dizer. Sem dúvida! Este risco foi tomado e eu o assumo em seu nome [...] O verdadeiro risco seria, ao contrário, se isolar, se voltar sobre si mesmo. Somente a Europa tecnológica, econômica e monetária terá a dimensão suficiente para rivalizar com o Japão e os Estados Unidos. (MITTERRAND, 1988)

Ainda que o presidente francês seja um defensor da conclusão do mercado comum europeu, ele jamais deixa de lado o objetivo de construir a Europa política, nesse mesmo discurso ele anuncia: “Somente a Europa política será capaz de resistir às potências que dominam o mundo” (MITTERRAND, 1988).

François Mitterrand, que endossou em seu discurso no Parlamento Europeu em maio de 1984 a proposta de um federalismo europeu e a discussão do futuro da Europa, se encontrou por muito tempo isolado em uma Europa bloqueada pela questão britânica. Até então a discussão entre os chefes de Estado a respeito da união política da Comunidade Europeia permanecera em segundo plano. Contudo em 1989, a queda do Muro de Berlim, a iminência da reunificação alemã e as mudanças no leste europeu colocam a discussão política no primeiro plano. Resoluto de que a partir dessas mudanças a Europa trilharia um novo caminho, Mitterrand declara em seus votos de final de ano em 1989: “A Europa, evidentemente, não será mais essa que nós conhecemos há meio século. Ontem, dependente das duas superpotências, ela vai, como alguém que volta para casa, retornar à sua história e à sua geografia”(MITTERRAND, 1989a).

Para Mitterrand os acontecimentos do verão de 1989 possibilitam, enfim, à Europa se livrar das estruturas impostas pela Conferência de Yalta, as quais ele acredita que tenham privado a Europa de um futuro comum ao dividi-la em dois campos adversários. O grande

esforço da política europeia do presidente francês será controlar a passagem de Yalta a uma ordem cuja estrutura ainda não era conhecida, evitando o despertar dos nacionalismos (MUSITELLI, 2012).

Para tanto, ele usará seu peso político para garantir que a Alemanha reunificada continue presente na Comunidade Europeia; se apoiará no privilegiado eixo franco-alemão para engajar os demais parceiros comunitários na marcha em direção à construção da Europa Política; será o primeiro a buscar estabelecer o diálogo com os países do leste ao propor uma Confederação Europeia e; colocará a diplomacia francesa a serviço das negociações intergovernamentais que resultarão no estabelecimento das uniões política e monetária da Europa.

3.2.2. O motor franco-alemão em busca da União Europeia

A reunificação alemã é um tema recorrente na diplomacia francesa. Desde a fundação da V República, cada presidente que sucedeu ao general de Gaulle sempre procurou evocar o assunto como um evento relegado ao futuro longínquo. Mitterrand, único socialista a presidir a França até então, não muda, contudo, o tom. “Você me coloca uma questão que será solucionada [...] por um de meus sucessores” (MITTERRAND, 1982c) declara o presidente em entrevista à televisão da Alemanha Federal.

A partir do verão de 1989, com a iminência da queda dos comunistas na Alemanha Oriental, o presidente francês passa a enumerar as garantias que a eventual reunificação deveria respeitar:

A aspiração dos alemães à unidade me parece legítima, mas ela deverá se realizar pacificamente e democraticamente [...] É justo que os alemães tenham a liberdade de escolha, mas o consentimento mútuo entre a União Soviética e as potências do Oeste pressupõe um verdadeiro diálogo. [...] Será necessário primeiro, que os dois governos alemães estejam de acordo. Nenhuma das duas Alemanhas poderá impor sua visão à outra. (MITTERRAND, 1989b).

Para Mitterrand, portanto, a reunificação alemã deverá ser democrática, pacífica e reforçar a construção europeia (VÉDRINE, 2009). Sobre a Europa, Mitterrand declara: “Quanto mais rápido forem os eventos na Europa Oriental, mais nós devemos acelerar e reforçar a Comunidade Europeia” (MITTERRAND e KOHL, 1989). A posição de Mitterrand a respeito da reunificação alemã fará com que o chanceler Kohl apóie a iniciativa da presidência francesa do Conselho Europeu de realizar uma Conferência Intergovernamental

(CIG) sobre a União Econômica e Monetária (UEM) apresentada no Conselho Europeu de Estrasburgo de dezembro de 1989.

Em uma carta conjunta de abril de 1990, Mitterrand e Kohl irão propor ir ainda mais longe ao apresentar a ideia de realizar uma Conferência Intergovernamental sobre a União Política:

Tomando em conta as profundas transformações na Europa, do estabelecimento do mercado comum e da realização da União Econômica e Monetária, nós julgamos necessário acelerar a construção política da Europa dos doze [...] [transformando] o conjunto de relações entre os Estados membros em uma União Europeia [...] Nessa perspectiva nós desejamos [...] lançar os trabalhos preparatórios para uma conferência intergovernamental sobre a União Política. Nosso objetivo é que essas reformas fundamentais – União Econômica e Monetária, assim como a União Política – entrem em vigor em 1º de janeiro de 1993. (MITTERRAND e KOHL, 1990a)

Na véspera do Conselho Europeu de Roma de dezembro de 1990, em mais uma carta comum, Mitterrand e Kohl expõem seus objetivos sobre a União Europeia. Em primeiro lugar suas competências deveriam ser estendidas nos seguintes domínios: meio-ambiente, saúde, política social, energia, pesquisa e tecnologia e proteção dos consumidores. Ela deveria adquirir competências para tratar de imigração, política de vistos, direito de asilo, luta contra as drogas e contra o crime organizado internacional. Para aumentar a legitimidade democrática da União, deveria ser reconhecida uma cidadania europeia e acrescidos os poderes do Parlamento Europeu. O número de decisões tomadas por maioria qualificada no Conselho Europeu deveria ser igualmente aumentado. Ainda, a política estrangeira e de segurança comum deveria ter vocação para se estender à todos os domínios, caminhando em direção à uma política de defesa europeia (MITTERRAND e KOHL, 1990b).

3.2.3. Maastricht

O trabalho preparatório das conferências intergovernamentais incentivado pelas três cartas conjuntas nas quais François Mitterrand e Helmut Kohl expõe sua concepção de união política e econômica europeia irá resultar durante a negociação no Conselho Europeu de Maastricht de dezembro de 1991 em um novo ordenamento institucional para a Europa.

Durante as negociações sobre o Tratado da União Europeia (TUE), os objetivos de François Mitterrand se dividem nos seguintes eixos: criação da união econômica com uma

moeda única europeia conjuntamente à união monetária; extensão da cobertura social e estabelecimento de uma política externa e de defesa comunitárias (GUIGOU, 2004). Em relação à moeda única, Maastricht representa um grande sucesso da política europeia de François Mitterrand, pois a partir de uma proposição pessoal do chefe de Estado francês é adotada uma data limite para a entrada em vigor da moeda única europeia, o ano de 1999 (GUIGOU, 2004). Em outros domínios o sucesso é igualmente nítido: Maastricht reconhece uma cidadania europeia, lança as bases de uma Política Externa e de Segurança Comum (PESC) e reconhece a Carta Social Europeia.

Após a assinatura do TUE, em 7 de fevereiro de 1992 em Maastricht, os Estados-membros deveriam submetê-lo à aprovação de seus respectivos parlamentos nacionais. Contudo, Mitterrand decide organizar um referendo popular para ratificar o Tratado de Maastricht. Com essa decisão, ele retoma um dos principais eixos da União Política proposta por ele e pelo chanceler Kohl na carta conjunta de 19 de abril de 1990: o reforço da legitimidade democrática da União. Encontramos uma declaração do Presidente sobre o papel da democracia na futura União Europeia em seu discurso para os alunos do Instituto de Estudos Políticos de Paris em plena campanha de ratificação do Tratado de Maastricht: "Eu faço parte daqueles que tem a convicção que nenhuma forma de comunidade durará se ela não for gerida, administrada, conduzida por um poder político originado da vontade pública" (MITTERRAND, 1992c). Na transmissão televisa ao curso da qual o presidente francês anuncia a realização do referendo ele apresenta suas convicções:

A União Europeia representa aos meus olhos um imenso projeto político, um dos mais ambiciosos que nós já conhecemos. Ela reúne grandes e antigas nações que se combateram por muito tempo, até perceberem que elas haviam sacrificado seus filhos em vão, e assim sua esperança. Ela tornou qualquer tipo de guerra impossível entre aqueles que a constituem. [...] por toda a parte em nosso continente, não há nenhum povo que não sonhe juntar-se à nós e pertencer o mais cedo possível à nossa Comunidade. [...] Eu observo que somente uma Europa unida, como é proposto pelo tratado que eu os peço de adotar, estará em condições, com uma moeda, banco central e mercado únicos, de fazer frente às forças econômicas que são os países estrangeiros em nosso continente, como os Estados Unidos da América e o Japão. (MITTERRAND, 1992b).

A campanha pela ratificação do Tratado de Maastricht se insere em um contexto complexo. No plano interno, em abril do mesmo ano do referendo, após uma onda de contestações públicas, o governo é derrubado e a primeira-ministra Édith Cresson é

substituída por Pierre Bérégovoy. No plano externo, os dinamarqueses recusam ratificar o Tratado de Maastricht em um referendo semelhante.

Ainda, os institutos de sondagem indicam que os franceses se mostram céticos em relação a Maastricht: para 40% deles a Alemanha seria o país que mais tiraria proveitos da entrada em prática do Tratado de Maastricht, enquanto que para 32%, a França seria o país que mais sofreria (BAHU-LEYSER, 1994, P.6). Dessa forma, uma campanha inicialmente vista como tranquila pelos institutos de sondagem, se transforma em um verdadeiro psicodrama.

Em agosto de 1992, o barômetro do instituto IFOP registra, pela primeira vez, que a maior parte dos franceses é contrária a ratificação de Maastricht (BAHU-LEYSER, 1994 p.7). O caráter inédito desse referendo revela algumas imperfeições da construção europeia de até então. Os debates organizam-se entorno de especialistas do direito e da política comunitária, assim essas discussões são reservadas aos iniciados. Não é surpresa, que dentre os grupos contrários à ratificação do Tratado de Maastricht prevaleçam as classes populares e aqueles que atribuem à construção europeia a origem de seus problemas: são eles, os operários, empregados e agricultores que temem um danoso incremento da concorrência (MANGENOT, 2004). Os franceses acreditam não estarem suficientemente informados do conteúdo do Tratado de Maastricht: oito em cada dez jovens com menos de 25 anos se consideram mal informados sobre o tratado (BAHU-LEYSER, 1994, p.8), mas, em contrapartida, apenas 12% da opinião pública francesa declara ter lido o texto do tratado (BAHU-LEYSER, 1994, p.6).

É nesse cenário que Mitterrand entra de vez na campanha pelo “sim” à Maastricht. O debate televisivo de 3 de setembro coloca ao lado de Mitterrand o deputado *neogaullista* Philippe Séguin, que liderava a campanha pelo “não”. Ao curso de uma transmissão televisiva de aproximadamente três horas o presidente francês irá expor uma vez mais seu engajamento pela Europa e, em particular, pela Europa de Maastricht. O debate será um sucesso. Em primeiro lugar, pois deixa os franceses informados acerca da temática: na sequência de sua transmissão nove em cada dez franceses sabem que o referendo do próximo dia 20 trata-se sobre a Europa e mais da metade deles sabe que se trata do Tratado de Maastricht. Em segundo lugar, pois, a partir dele as intenções de voto dos franceses voltam a convergir à posição defendida pelo presidente Mitterrand (BAHU-LEYSER, 1994, p.6).

François Mitterrand exerce no final da campanha um papel importante para a vitória do “sim” em 20 de setembro, ele passa a encarnar pessoalmente a marcha europeia aos olhos

dos franceses. Conforme sondagem do instituto IPSOS para 57% dos franceses inscritos na votação do referendo a participação de Mitterrand na campanha é uma boa coisa e para 51% da opinião pública sua participação na campanha é convincente, sendo a personalidade política com maior aprovação junto à opinião pública (IPSOS, 1992). A participação direta de Mitterrand no curso da campanha do referendo sobre o Tratado de Maastricht será para os analistas essencial para a apertada vitória do “sim” (51% dos votos válidos), em 20 de setembro de 1992 (Cf. HASSOUX, 2005), a qual é recebida pelo presidente francês com a seguinte declaração:

Nós vivemos nesse domingo um dos dias mais importantes da história da França [...] pois ela não somente assegura seu futuro, reforça sua segurança e consolida a paz em uma região do mundo tão cruelmente dividida pela guerra, mas ela demonstra também, e sobretudo, que ela ainda é capaz de inspirar a Europa, que está em condições, a partir de agora, de igualar as grandes potências da Terra. (MITTERRAND, 1992a).

4. CONCLUSÃO

François Mitterrand nutre seu engajamento pela construção europeia a partir das experiências vividas na II Guerra Mundial. Em função da destruição que ela causa, para Mitterrand integrar a Europa não é uma opção, mas uma necessidade para que o continente possa se reconstruir em torno de paz e solidariedade. O momento decisivo de sua adesão ao projeto de integração da Europa é a participação como parlamentar no Congresso de Haia de 1948, no qual conhece os pais fundadores da Europa.

Ao analisarmos 14 anos de política europeia de François Mitterrand conseguimos identificar qual o espaço que ela ocupou no exercício do mandato presidencial. No primeiro mandato (1981-1988) a Europa é vista como a saída da crise econômica, o que fica claro pelo apoio de Mitterrand a conclusão do mercado comum através do Ato Único Europeu. Em um primeiro momento Mitterrand precisa afirmar junto de seus parceiros comunitários quais as intenções europeias da França socialista, tornando possível, na sequência, que ele passe a liderar o relançamento comunitário através do Conselho Europeu de Fontainebleau e da criação de comitês encarregados de discutir o futuro institucional da Europa. No segundo mandato (1988-1995) a integração política da Europa é impulsionada pelos acontecimentos no leste europeu. Mitterrand utiliza a Europa como forma de ancorar a Alemanha reunificada na Europa, sobretudo através da proposta de adoção de uma moeda única europeia até o ano de 1999. É nesse período que ele pode finalmente lutar pela passagem da integração europeia

à esfera política, o que se torna claro ao longo da campanha do referendo de ratificação do Tratado de Maastricht.

Em última análise, a Europa ocupa um espaço importante na política *mitterrandista* também em função de dois longos períodos de coabitação que o presidente enfrenta. Esses períodos são marcados pela chefia de Estado ligada a uma margem política e a chefia de governo por uma margem política oposta. Após a derrota dos socialistas nas eleições legislativas de 1986, os conservadores obtiveram a maioria no Parlamento Francês e indicaram seu líder, Jacques Chirac, como primeiro ministro. Em 1993, mais uma vez os socialistas perdem a maioria – que havia sido recuperada em 1988 – para os conservadores e uma nova coabitação, desta vez com Édouard Balladur, dura até o final do mandato de Mitterrand. Nesse período, conforme as premissas da Constituição de 1958, cabe ao Presidente da República o exercício de seu domínio reservado, a política externa e a política de defesa, além da negociação dos tratados. Reforçando o papel da Europa no exercício do mandato presidencial.

Particularmente, François Mitterrand foi determinante para que a construção europeia se estendesse ao domínio político e fosse dotada de uma maior legitimidade democrática. O legado do presidente francês se traduz em sua ação determinante para a criação de uma moeda comum, o reconhecimento de uma cidadania europeia, a adoção de uma Carta Social de direitos fundamentais dos trabalhadores e a extensão das competências comunitárias para novos domínios, como a cultura. Quando ele decide pela realização de um referendo sobre a ratificação do Tratado da União Europeia ele inclui a democracia como um novo paradigma para a participação francesa na marcha europeia.

Por final, constatamos que a política europeia de François Mitterrand foi marcada pelo aprofundamento da integração europeia, através da transformação do conjunto das relações entre os parceiros comunitários em uma União Europeia. Da mesma forma, sua política foi marcada pelo alargamento das instâncias europeias às regiões mediterrânea, ibérica, báltica e central. A proposta de uma Confederação Europeia reunindo todos os Estados europeus, formulada na sequência das mudanças ao leste de 1989, demonstra que para Mitterrand não há um *tradeoff* entre intensificar a marcha europeia e alargá-la à outros parceiros. Conhecendo as origens da adesão de Mitterrand ao ideal europeu, constatamos que, para ele, o principal objetivo da integração europeia é assegurar a paz no continente e, dentro desse contexto, o progresso econômico tem o papel fundamental de evitar o despertar dos nacionalismos. Mesmo assim, concluímos que para François Mitterrand, a integração

européia é um assunto predominantemente político, sendo o domínio econômico apenas um componente da Europa Política.

BIBLIOGRAFIA

a) Discurso Público

MITTERRAND, François. **Allocution à l'occasion de la présentation de ses vœux**. Estrasburgo: 31 de dezembro de 1988. Disponível em <<http://discours.viepublique.fr/notices/897002300.html>>. Acesso em: 21/01/2013

_____. **Allocution à l'occasion de la présentation de ses vœux**. Paris, 31 de dez. 1989. Disponível em: <<http://discours.viepublique.fr/notices/907000700.html>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

_____. **Allocution au Folketing (Parlement)**. Copenhague: 29 de abril de 1982. Disponível em: <<http://discours.viepublique.fr/notices/827048500.html>>. Acesso em 30 fev. 2013.

_____. **Allocution lors de la soirée des résultats du référendum sur la ratification du Traité de Maastricht**. Paris: 20 set. 1992. Disponível em: <<http://discours.viepublique.fr/notices/927011000.html>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

_____. **Allocution sur la mobilisation de la jeunesse européenne en faveur de la construction de l'Europe des citoyens**. Paris: 31 de março de 1995. Disponível em: <<http://lesdiscours.viepublique.fr/pdf/957004000.pdf>> Acesso em 31 de maio de 2013.

_____. **Allocution télévisée après les élections municipales et le réajustement monétaire décidé à Bruxelles**. Paris: 23 mar. 1983. Disponível em: <<http://lesdiscours.viepublique.fr/pdf/837055200.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2013.

_____. **Aqui e Agora**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982. 255 p.

_____. **Conférence de presse à l'issue du Conseil Européen de Fontainebleau**. Fontainebleau, 26 jun. 1984. Disponível em <<http://lesdiscours.viepublique.fr/pdf/847111500.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2013.

_____. **Conférence de presse à l'issue du conseil européen de Maastricht**. Maastricht, 10 dez. 1991. Disponível em: <<http://lesdiscours.viepublique.fr/pdf/917018400.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

_____. **Déclaration, aux radios et télévisions, annonçant le référendum pour la ratification du traité de Maastricht**. Paris, 1º jul. 1992. Disponível em: <<http://discours.viepublique.fr/notices/927009100.html>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

_____. **Discours devant le Bundestag, à l'occasion du 20ème anniversaire du Traité de l'Elysée**. Bonn, 20 de jan. 1983. Disponível em: <<http://discours.viepublique.fr/notices/847900500.html>>. Acesso em: 3 fev. 2013.

_____. **Discours devant le Parlement Européen**. Estrasburgo: 24 maio 1984. Disponível em: <http://www.cvce.eu/content/publication/2001/10/19/cdd42d22-fe8e-41bb-bfb7-9b655113ebcf/publishable_fr.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2013.

_____. **Discours devant le Parlement européen**. Estrasburgo: 17 de janeiro de 1995. Disponível em: <<http://discours.viepublique.fr/notices/957000600.html>>. Acesso em 19/12/2012.

_____. **Discours lors du dîner offert au Palais Royal de Bruxelles par LL. MM. le Roi et la Reine des Belges**. Bruxelas: 12 de outubro de 1983. Disponível em: <<http://discours-publics.viepublique.fr/cdp/html/837174000.html>>. Acesso em 03 fev. 2013.

_____. **Entrevue accordée à l'hebdomadaire français *Le Nouvel Observateur***. Paris: 27 de julho de 1989. Disponível em: <<http://discours.viepublique.fr/notices/897017600.html>>. Acesso em 31 jan. 2013.

_____. **Intervention sur l'histoire de la construction européenne, les enjeux du traité de Maastricht et sur son projet de confédération européenne**, à l'Institut d'études politiques. Paris: 5 de junho de 1992. Disponível em: <<http://discours.vie-publique.fr/notices/927008000.html>>. Acesso em: 24 jan. 2013.

_____. **Interview accordée à la télévision ouest-allemande**. Paris, 23 fev. 1982. Disponível em : <<http://discours.vie-publique.fr/notices/827001600.html>>. Acesso em: 31 jan. 2013.

_____. **Interview à TF1, Antenne 2 et FR3**. Paris, 14 jul. 1992. Disponível em: <<http://discours.vie-publique.fr/notices/927010100.html>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

_____. **Mémoires Interrompus**. Paris: Odile Jacob, 1996. 246 p.

_____. **Memória a duas vozes: Depoimento a Elie Wiesel**. Porto Alegre: L&PM, 1995. 144p.

MITTERRAND, F.; KOHL, H. **Conférence de presse sur la position française à propos du problème de la réunification de l'Allemagne**. Bonn: 3 de novembro de 1989. Disponível em: <<http://discours.vie-publique.fr/notices/897023700.html>>. Acesso em 01 fev. 2013.

_____. **Message conjoint adressé à M. Haughey sur la nécessité d'accélérer la construction de l'Europe Politique**. Paris, 19 abr. 1990. Disponível em <<http://discours.vie-publique.fr/notices/907011600.html>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

_____. **Message conjoint adressé au président en exercice du Conseil Européen**. Paris, 6 dez. 1990. Disponível em <<http://www.franceallemagne.fr/Message-conjoint-de-Francois,2634.html>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

b)Obras

BAHU-LEYSER, Danielle. **Les français et le Traité de Maastricht de 1992: Entre conscience européenne et inhibitions**. Colloque universitaire sur les français et la crise de l'Europe, Nancy, 1994. Disponível em: <<http://mapage.noos.fr/bahuley/Documents%20PDF/Traite%20de%20Maastricht.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

BERGOUIGNIUX, A.; GRUNBERG, G. **L'utopie à l'épreuve, le socialisme européen au XXe siècle**. Paris: Éditions de Fallois, 1996.

BONIFACE, Pascal. **Comprendre le monde**. Paris: Armand Colin, 2010. 288 p.

CHARILLON, Frédéric. **La politique étrangère de la France: de la fin de la guerre froide au printemps arabe**. Paris: La documentation française. 2011.

CLÉMENT, Flore. **De Mitterrand à Hollande: Évolutions lexicographiques**. Paris: Institut François Mitterrand, 2012. Disponível em: <<http://www.mitterrand.org/De-Mitterrand-a-Hollande.html>>. Acesso em 18 jan. 2013.

DUMAS, Roland. **Un projet mort-né: la Confédération Européenne**. Politique Étrangère, Paris, no 3, p. 687-703, 2001.

GIESBERT, Franz-Olivier. **Os Anos Mitterrand**. São Paulo: Scritta, 1991. 406 p.

GUIGOU, Élisabeth. **Le Traité de Maastricht: La dernière grande oeuvre européenne de François Mitterrand**. Paris: Institut François Mitterrand, 2004. Disponível em <<http://www.mitterrand.org/Le-Traite-de-Maastricht-la.html>>. Acesso em 16 dez. 2013.

HASSOUX, Didier. **Quand Mitterrand se mouillait pour Maastricht**. Paris : Libération, 22 mar. 2005. Disponível em <<http://www.liberation.fr/evenement/0101523119-quand-mitterrand-se-mouillait-pour-maastricht>>. Acesso em: 18 jan. 2013

IPSOS (França). **Intentions de vote au référendum de Maastricht**. Paris, 11 set. 1992. Disponível em: <<http://www.ipsos.fr/ipsos-publicaffairs/sondages/intentions-vote-au-referendum-maastricht-1>>. Acesso em: 25 jan. 2013

KAHN, Sylvain. **La place de la construction européenne dans la conquête puis la conservation du pouvoir par les socialistes français, 1966-1984**. Les cahiers européens de Sciences Po., Paris, no 01, 2012.

MANGENOT, Michel. **Le référendum de Maastricht et la ‘théorie’ des deux France**: Note sur la construction sociale des commentaires médiatiques sur l’Europe. Regards sociologiques, Paris, no 27-28, p. 131-137, 2004.

MUSITELLI, Jean. **François Mitterrand, architecte de la Grande Europe. Le projet de Confédération Européenne (1990-1991)**. Paris: Institut François Mitterrand, 2012. Disponível em: <<http://www.mitterrand.org/Francois-Mitterrand-architecte-de.html>>. Acesso em 26 fev. 2012.

_____. **François Mitterrand, l’europeen**. Paris: Institut François Mitterrand, 2004. Disponível em <<http://www.mitterrand.org/Francois-Mitterrand-l-europeen.html>>. Acesso em 15 dez. 2012.

MORIN, Edgar. **Penser l’Europe**. Paris: Gallimard, 2006. 266 p.

NOUSCHI, Marc. **Construção Europeia e Legitimidade Nacional**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. 274 p.

SAUNIER, Georges. « **J’y étais, j’y croyais** »: les origines de l’engagement européen de François Mitterrand. Paris: Institut François Mitterrand, 2004. Disponível em: <<http://www.mitterrand.org/J-y-etais-j-y-croyais-les-origines.html>>. Acesso em 10 dez. 2012.

_____. **Les retrouvailles de Fontainebleau**: La politique européenne de François Mitterrand de 1981 à 1984. Paris: Institut François Mitterrand, 2004. Disponível em: <<http://www.mitterrand.org/Les-retrouvaillesde-Fontainebleau.html>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

UNION EUROPÉENNE. **Version consolidée du Traité sur l’Union Européenne**. Luxemburgo: Journal officiel des Communautés européennes, 24 de dezembro de 2002.

VÉDRINE, Hubert. **Réunification allemande**: au plus près des faits. Paris: Institut François Mitterrand, 2009. Disponível em: <<http://www.mitterrand.org/Reunification-allemande-au-plus.html>>. Acesso em 24 fev. 2013.

c) Documentários

FRANÇOIS Mitterrand ou le roman du pouvoir. Direção: Patrick Rotman. France 3, 2000. 245 min.